

De onde vêm esses animais?

Convivendo com os animais e as plantas

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Professor de História e autor de livros didáticos e de literatura de não ficção. Para a Editora Moderna, além da série *Crianças Poderosas*, escreveu *O homem-pássaro: história de um migrante* e as séries *Encontros Brasileiros* e *Viagens da Bia*.

SUPLEMENTO DIDÁTICO

Elaborado por

Rosane Pamplona – Professora formada em Letras pela Universidade de São Paulo.

SOBRE A SÉRIE CRIANÇAS PODEROSAS

De onde vêm esses animais? faz parte da série *Crianças Poderosas*, composta por mais duas obras. Os livros apresentam histórias que abordam conteúdos específicos das séries iniciais – os cinco sentidos, a adição/subtração e os seres vivos – vinculando-os às questões da pluralidade e igualdade, na perspectiva da escola inclusiva.

As histórias incluem crianças com deficiência, inseridas em escolas regulares. As aventuras vividas por elas e seus colegas envolvem situações-problema, que precisam ser superadas por meio do trabalho em equipe.

Dessa forma, a série *Crianças Poderosas* – destinada a alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental – permite trabalhar temas por meio da utilização prática de conhecimentos sobre os cinco sentidos, a adição/subtração, os seres vivos, a diversidade, o preconceito, o respeito às diferenças e o valor do trabalho em equipe, abordados em áreas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte.

SOBRE O LIVRO DE ONDE VÊM ESSES ANIMAIS?

Bruno não escuta. Ele fala por meio da Língua de Sinais. Ele gosta de ajudar sua mãe a cuidar do jardim de casa e de observar os hábitos de cada planta e cada animal que vive ali.

Na escola regular, Bruno se sentia como um tatusinho-de-quintal. Durante o recreio, ficava sentado em um canto, sem conseguir falar com ninguém. Com a ajuda de dois novos amigos, Vítor e Paula, Bruno começou a se comunicar melhor com os outros colegas.

Um dia, eles descobriram que a cantina da escola havia sido invadida por alguns insetos e pássaros. Esses animais, que moravam no jardim da casa ao lado, saíram de lá, por causa de uma obra. A cantina da escola parecia o local ideal para procurar abrigo e comida.

Em grupo, os alunos resolveram achar uma solução para esse problema e Bruno teve um papel fundamental nessa tarefa. Essa experiência, repleta de aventura, propõe descobertas e explora o tema dos seres vivos, bem como o trabalho em equipe e o respeito às diferenças individuais.

TEMAS ABORDADOS

Seres vivos, Plantas, Animais, Preservação do meio ambiente, Diversidade, Trabalho em equipe, Amizade, Aventura.

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO DE ONDE VÊM ESSES ANIMAIS?

Nessa obra, o autor cria situações nas quais a criança é estimulada a perceber as relações que os seres vivos estabelecem com o local onde vivem e também a refletir sobre as dificuldades que pessoas com deficiência enfrentam. A partir de uma situação-problema – a invasão da cantina da escola por abelhas e outros animais –, desenrolam-se oportunidades para conhecer mais sobre os seres vivos e a cidadania. Assim, a questão dos seres vivos torna-se mais familiar, concreta e verdadeira e a consciência socioambiental tem chance de florescer de uma maneira natural, despertando para a importância do respeito às plantas e aos animais e da luta contra os preconceitos, do trabalho coletivo e da solidariedade.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural.

Trabalho interdisciplinar: Ciências e Língua Portuguesa.

ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. Apresente o livro à classe e leiam juntos o nome do autor. Ricardo Dreguer escreveu diversos livros para o público infantil. Pergunte se alguém conhece algum outro livro dele. Agora leiam o título: *De onde vêm esses animais?* Proponha um desafio: adivinhar quais animais serão citados no livro. E já que o título faz uma pergunta, proponha que adivinhem também de onde eles vêm. Claro que será uma tarefa de adivinhação, mas, mais do que isso, as crianças podem testar seus conhecimentos, pois deve haver uma coerência entre o animal e o lugar

de onde ele vem, por exemplo: um leão que mora na selva africana, ou em um zoológico. Um peixinho que vem do mar, ou do rio, ou do aquário da casa de alguém, etc. Explore também o subtítulo, perguntando aos alunos o que eles sabem sobre animais e plantas e como os seres humanos devem conviver com eles.

2. Leia com os alunos o texto de quarta capa e faça as seguintes atividades:

a) Questione o que eles acham que o autor quer dizer com a frase: “Bruno fala com as mãos, o rosto e o corpo”. Pedir aos alunos que exponham suas hipóteses individuais, que serão confirmadas ou não durante a leitura.

b) Questione os alunos sobre qual pode ser o problema na cantina da escola e o que ele teria a ver com os animais do título da obra. Pedir aos alunos que exponham suas hipóteses individuais, que serão confirmadas ou não durante a leitura.

3. Leia com os alunos a página 5: *Convite para um trabalho em equipe*. De que trabalho será que o livro trata? E que tipo de problema as crianças de uma escola podem enfrentar? Observe que deve ser algo ligado a animais e plantas, como sugerido no título.

ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

1. Peça aos alunos que registrem em um caderninho os animais que vão aparecendo no desenrolar da história. E que observem também como a pergunta do título do livro será respondida. Peça que eles anotem, ao lado do nome de cada animal, do que eles imaginam que esses animais se alimentam.

2. Na página 7, o autor diz que Bruno se comunica por meio da “Língua de Sinais”. Pergunte aos alunos se alguém conhece ou se já ouviu falar da linguagem dos sinais. Alguém da escola poderia mostrar um desses sinais para os alunos?

Informe aos alunos que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua reconhecida pela legislação brasileira, de acordo com a lei 10436/2002 e o decreto 5626/2005. Trata-se de uma língua visual e espacial, pois envolve a articulação entre o espaço e os elementos visuais, como as mãos, o corpo e os movimentos. Ela é considerada pelos estudiosos a língua materna natural das crianças surdas, como no caso do personagem principal deste livro, Bruno. Atualmente, os estudiosos consideram que a criança deve aprender primeiro a se comunicar por meio de Libras para, depois, aprender a segunda língua, seja oral ou escrita.

Ao contrário do senso comum, a maioria dos sinais de Libras não tem relação direta com o referente que representam. Nesse sentido, tais sinais não representam um mero “desenho” feito no ar de algo do mundo real, como ocorre com a mímica. Enfim, trata-se de uma língua complexa que exige um conhecimento específico para que possa ser plenamente exercida, algo que vai muito além do “decorar” alguns símbolos.

Informar aos alunos que nas diversas situações em que Bruno, sua mãe e seu amigo Vítor utilizam a Língua de Sinais para se comunicarem, a ilustradora representou apenas o primeiro sinal referente à frase que estava sendo dita pelos personagens.

Se julgar pertinente, proponha aos alunos uma pesquisa em *sites* que mostrem exemplos de elementos representados por meio de Libras.

3. No texto, podem aparecer palavras que os alunos não conhecem, como *cantineira*, *rodízio*, *lazer*. Sugira aos alunos que anotem as palavras que lhes despertem dúvidas, mas que percebam também que algumas dessas palavras novas já têm seu significado explicado no texto, como *herbívoro*, por exemplo (página 30). As outras podem ser entendidas pelo contexto. Se julgar pertinente, proponha uma consulta ao dicionário.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

1. Depois de concluída a leitura, sempre é oportuno deixar um espaço livre para que os alunos comentem o que leram, do que gostaram (ou não gostaram), o que aprenderam, o que acharam das ilustrações, e assim por diante.

2. Resolva as possíveis dúvidas de vocabulário e verifique a compreensão da leitura. Pergunte, por exemplo, por que Bruno passava o recreio sozinho e quem o ajudou a se integrar com o grupo. Pergunte também: por que os insetos invadiram a cantina? E qual foi a solução encontrada? Quem propôs essa solução? Os alunos entenderam que as pessoas têm de respeitar o modo de vida dos outros animais e das plantas? E também respeitar cada pessoa, aceitando suas diferenças?

3. Bruno tentava entender o que as pessoas falavam prestando atenção no movimento dos lábios delas, mas tinha muita dificuldade. Faça uma experiência com a classe: organize os alunos em duplas e peça que tentem se comunicar falando sem som, apenas usando gestos. Depois, peça que se sentem em círculo e leia para eles uma história, mas sem emitir sons, só mexendo os lábios.

4. Outra experiência interessante é fazer uma brincadeira de mímica. Escolham um tema, por exemplo, animais, personagens de desenho animado, ou mesmo uma história curtinha. Um aluno faz a mímica para que os colegas tentem adivinhar. Contudo, enfatize que a Língua de Sinais é uma língua complexa que não pode ser confundida com a mímica.

5. Seria oportuno apresentar aos alunos alguém que conheça a *Libras* (língua brasileira de sinais). Na internet, há *sites* que mostram os diversos fonemas e palavras, inclusive com o vídeo dos gestos.

6. Retome as anotações feitas antes e durante a leitura. Será que alguém acertou o nome de algum dos animais? Convide o professor de Ciências para falar de animais e plantas que vivem em jardins e parques. Se for possível, proponha aos alunos uma visita a um jardim e identifique com eles todos os tipos de animais e plantas que vivem nesse ambiente.

7. Observe a linguagem empregada pelo autor ao falar da solidão de Bruno: “ficava num canto, sozinho, feito um tatuzinho-de-quintal, fechado feito bolinha”. Verifique se os alunos entenderam essa imagem. Peça que tentem fazer frases (oralmente ou por escrito), usando essa técnica do autor (que é um processo metafórico). Por exemplo, peça que completem as frases: Fulano é forte feito um _____ (gorila/touro/leão/tanque de guerra). Fulano é rápido feito um _____ (coelho/leopardo/motocicleta, etc.).

8. O texto fala de animais herbívoros, carnívoros e onívoros. Aproveite a oportunidade e amplie a lista das palavras com o radical *voro* (de comer). Desafie-os a listar outros animais pertencentes a cada um desses três grupos. Pedir aos alunos que discutam as respostas individuais em grupo. Uma sugestão de redação é compor um pequeno autorretrato, aproveitando a estrutura dos parágrafos do início do livro. Peça que troquem a palavra *Bruno* por *eu*.

“Bruno tem sete anos. Ele adora jogar futebol e brincar de pega-pega. Só tem uma coisa que deixa Bruno chateado: não ouvir nada de nada.”

O texto ficaria assim, para ser preenchido de acordo com cada criança:

Eu tenho _____ anos. *Eu* adoro _____.

Só tem uma coisa que me deixa chateado: _____

Professor: seria proveitoso mostrar as mudanças gramaticais que ocorrem em decorrência da mudança de pessoa verbal: ele/leu, tem/tenho, etc. É possível observar a concordância pronomes/verbo sem falar em categorias gramaticais.

9. Peça ajuda ao professor de Ciências ou a um pai que seja médico, para explicar aos alunos por que a surdez ocorre e quando ela é irreversível.

10. As crianças da história fizeram um jardim na escola. Seria possível, fazer um com os alunos. Quem sabe, um pequeno canteiro, que poderia ficar perto da janela, na classe mesmo. Há inúmeras plantinhas que não precisam de muito espaço para viver. Os pais poderiam ajudar e fazer com as crianças um dia de atividades conjuntas.

Links de pesquisa na internet

Sobre a Língua de Sinais:

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Sobre insetos:

<http://www.smartkids.com.br/especiais/animais-insetos.html>

Leituras sugeridas

- DREGUER, Ricardo. *Perdidos na mata*: explorando os cinco sentidos. São Paulo: Moderna, 2011. Um grupo de crianças vivencia uma aventura no meio da mata. A protagonista da história é uma criança cega.
- DREGUER, Ricardo. *Quem ganhou o jogo?*: explorando a adição e a subtração. São Paulo: Moderna, 2011. Nesse livro da série Crianças Poderosas, o protagonista é um menino cadeirante que ajuda os colegas de sala a ganhar uma partida de mini-basquete.
- OBEID, César. *Rimas animais*. São Paulo: Moderna, 2010. Texto em rimas de cordel para todos aqueles que gostam de animais e querem saber mais curiosidades sobre a vida deles.